

Política

Eleição presidencial

Sucessão Em viagem ao sertão do Nordeste, presidente lança programas de convívio com a seca, o 'seguro-safra' e o 'vale-comida'

“Tasso está reclamando de barriga cheia”, diz FHC

Luiz Herrisson e Miriam Karam
De Petrolina (PE) e Curitiba

Em viagem ao sertão do Nordeste, o presidente Fernando Henrique disse ontem que o governador do Ceará, Tasso Jereissati (PSDB), não tem por que se queixar que esteja recebendo menos apoio do que o ministro da Saúde, José Serra, para disputar a indicação tucana à Presidência da República.

Fernando Henrique e Tasso visitaram uma casa de produção de farinha em Araripe, no interior do Ceará, no lançamento do programa 'seguro-safra' no Estado. Na saída, sem que Tasso estivesse próximo, o presidente conversou com os jornalistas, que lhe perguntaram sobre a reclamação do governador cearense, de falta de apoio.

“Tasso não precisa de ajuda. Aqui tem muita farinha, ele está reclamando de barriga cheia”, disse Fernando Henrique, referindo-se à

casa de farinha, mantida pelo governo do Estado em um programa de criação de empregos no Ceará, o projeto São José. Perguntado anteriormente se a visita ao Ceará representava o “arsenal de Tasso Jereissati” para a campanha, FHC respondeu: “Se ele for candidato nosso, é claro que vou ajudar”.

Ambos receberam de presente um saco de farinha, mas FHC deu o seu de presente para o governador. Em discurso, o presidente elogiou o governo de Tasso e reclamou dos seus críticos: “Não faltaram esses ‘criticozinhos’ que passam o dia todo falando. São palradores, não são fazedores. Falam, não plantam nada. Não faltou quem, desse lado, dissesse: ‘Por que não faz aqui dentro o que fala lá fora?’”. Estamos fazendo, no Brasil, aquilo que estamos dizendo e pregando pelo mundo afora: lutando por uma sociedade mais igualitária”.

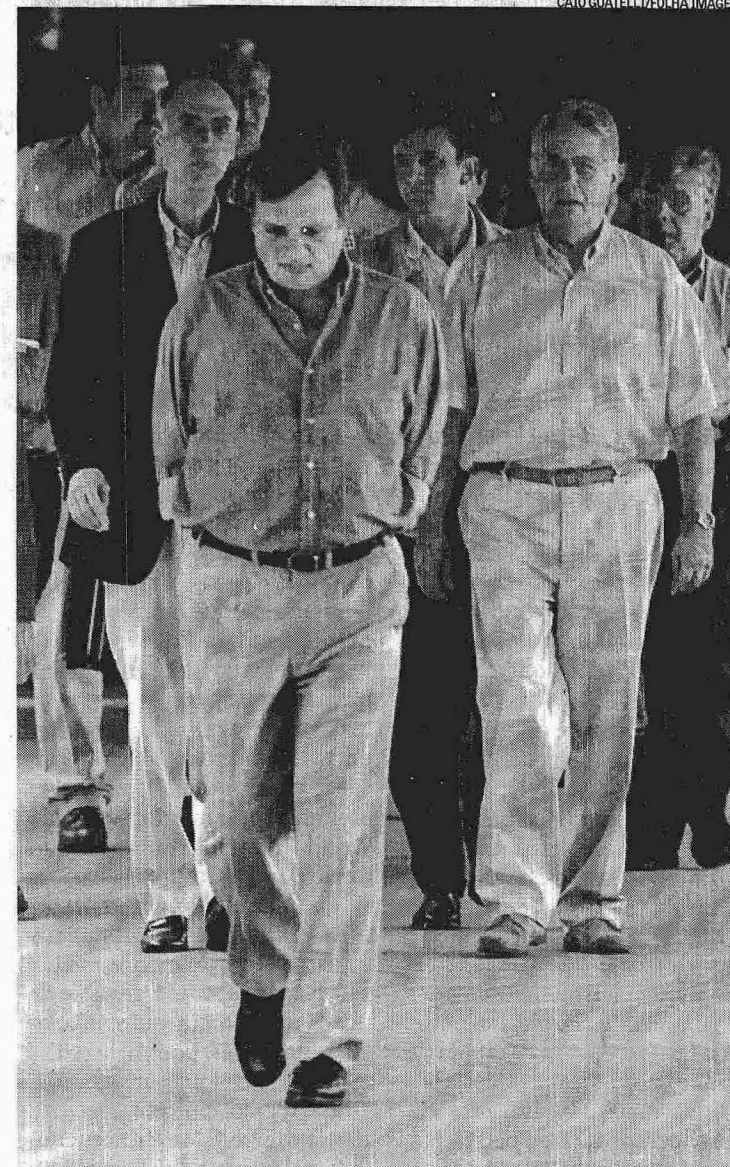
Na passagem por Petrolina, que

antecedeu a ida a Araripe, o governador do Ceará disse considerar normal que o presidente escolha Serra. “Devido às circunstâncias, isso é natural. Talvez se eu fosse ministro, tivesse tanto espaço, mas não sou”, analisou. “Sei que o jogo é esse mesmo”, completou. Mesmo assim, o governador vai se manter na disputa. Segundo ele, além do apoio dos covistas, seu nome conta com a simpatia da maioria do PSDB mineiro e de boa parte do partido no Nordeste. Tasso avaliou ainda como positiva para a aliança a decisão da executiva do PMDB de reduzir os votantes das prévias.

Em seu discurso, o presidente citou duas vezes o nome de Tasso. Na primeira, disse que ele foi responsável pela indicação de Raul Jungmann para assumir as ações de combate à seca. “Não sei se há uma conspiração nisso”, disse, em tom de brincadeira. Depois, FHC afirmou que os novos programas de

convívio com a seca se basearam em projetos-piloto implantados pelo governador cearense.

Embora dissesse que nãoalaria em política, o ministro José Serra cumpriu ontem agenda de candidato em Curitiba e acabou respondendo as declarações de Tasso sobre o arsenal dado por FHC à sua candidatura. “O único arsenal que tenho é minha capacidade de trabalho e a coragem de enfrentar barreiras, como no caso dos medicamentos”, disse Serra logo depois de participar da formatura de atendentes de enfermagem. Pouco antes, o ministro cumprimentou pacientemente as formandas, distribuiu autógrafos e posou para fotos. Em seguida, participou de uma cerimônia de convênio para a reciclagem de pneus. Ele teria sido convidado porque pneus abandonados costumam ser foco de dengue. (Colaboraram Taciana Collet, de Brasília, e agências noticiosas)



Tasso, com FHC e Maciel: “Tasso (a escolha de Serra) é natural. Sei que o jogo é esse”